

# O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA  
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA  
FUNDADO EM 1901

ANO CXVIII  
EDIÇÃO 35  
DOMINGO, 01.09.2019

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



#vempravida

Juventude  
batista brasileira

1 João  
3:16

setembro  
amarelo

VIAJES AGRUPADA

Coluna Dicas da Igreja Legal

## Fique ligado!

Artigo fala sobre o direito de autorregulamentação das Igrejas

pag. 03

Missões Nacionais

## Mudança de vida

Confira um dos testemunhos da Campanha deste ano

pag. 07

Notícias do Brasil Batista

## Projeto Missionário

Cruzadas Internacionais acontece no Triângulo Mineiro

pag. 10

Notícias do Brasil Batista

## Sobre o Mês da Juventude

Juventude Batista do Pará fala sobre as atividades em agosto

pag. 12

**EDITORIAL**

**Diversidade de temas**



Olá, irmãos leitores de O Jornal Batista. Chegamos ao mês de setembro! Apesar de faltar apenas três meses para o fim de 2019, ainda temos bons assuntos nas páginas de O Jornal Batista. Assuntos denominacionais e outros relativos ao nosso convívio social.

No cronograma Batista, setembro é mês de Missões Nacionais. Em algumas edições anteriores, a Junta de Missões Nacionais, em sua seção aqui em OJB, já apresentou a ênfase da campanha

deste ano, que tem como tema “Minha razão de viver: multiplicar”. Durante este mês, a abrangência na abordagem do tema será ainda maior. E, caso tenha interesse, as redes sociais da JMN estão bem preenchidas de conteúdo mobilizador.

Outra pauta que será tratada por aqui e cada vez tem sido mais discutida em nossas Igrejas, Universidades etc é o suicídio. Por isso, o nono mês do ano também recebe o nome “Setembro

Amarelo”. Campanhas são feitas com o objetivo de informar, conscientizar e diminuir os índices de suicídio no país. A Juventude Batista Brasileira (JBB) vai utilizar o espaço de OJB para dissertar sobre a temática.

Especificamente nesta edição, a JBB faz menção a uma das jornadas de conteúdo que aconteceram no Despertar, em julho deste ano. Alguns jovens relataram situações que viveram o preconceito racial no ambiente eclesialístico.

E, como não pode faltar, as notícias do nosso Brasil Batista. É sempre bom receber e publicar as ações de Convenções, Organizações, Associações e Igrejas ao redor do país. Que as notícias contidas nesta edição te inspirem a fazer mais e compartilhar também o que tem acontecido em sua região.

Que Deus te abençoe! ■

**Estevão Júlio**  
secretário de redação de OJB

**ASSINE JÁ!**

# O JORNAL BATISTA

## CUPOM DE ASSINATURA

*Por favor, preencha o formulário com letras de forma.*

Nome: \_\_\_\_\_

CPF/CNPJ: \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Complemento: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

Estados: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Tel: ( ) \_\_\_\_\_

Envie este cupom para:  
O JORNAL BATISTA - órgão oficial da  
Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino  
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.  
Assine através do nosso site  
[www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br), em O Jornal Batista  
assinaturas, você já pode emitir seu próprio  
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o  
boleto em seu endereço.  
Após o pagamento, a versão impressa de OJB  
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00  
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a  
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em  
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,  
ligue (21) 2157-5557

[www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br)



## O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO  
CONSELHO GERAL DA CBB**

**FUNDADOR**

W.E. Entzminger

**PRESIDENTE**

Fausto Aguiar de Vasconcelos

**DIRETOR GERAL**

Sócrates Oliveira de Souza

**SECRETÁRIO DE REDAÇÃO**

Estevão Júlio Cesario Roza  
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

**CONSELHO EDITORIAL**

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Avila; Sandra Natividade

**EMAILS**

Anúncios e assinaturas:  
[jornalbatista@batistas.com](mailto:jornalbatista@batistas.com)  
Colaborações: [decom@batistas.com](mailto:decom@batistas.com)

**REDAÇÃO E**

**CORRESPONDÊNCIA**

Caixa Postal 13334  
CEP 20270-972  
Rio de Janeiro - RJ  
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: [www.convencaobatista.com](http://www.convencaobatista.com)

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

**DIRETORES HISTÓRICOS**

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);  
A.B. Detter (1904 e 1907);  
S.L. Watson (1920 a 1925);  
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);  
Almir Gonçalves (1946 a 1964);  
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);  
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e  
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

**INTERINOS HISTÓRICOS**

Zacarias Taylor (1904);  
A.L. Dunstan (1907);  
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);  
L.T. Hites (1921 a 1922); e  
A.B. Christie (1923).

**ARTE:** Oliverartelucas

**IMPRESSÃO:** Folha Dirigida



## DICAS DA IGREJA LEGAL

# A Igreja e o direito de autorregulamentação

**Jonatas Nascimento**

Conforme prometido anteriormente, quero lançar luz sobre um tema que considero de grande utilidade para que as Igrejas evitem as mais diversas dificuldades no âmbito administrativo e por extensão perante a justiça.

Para tanto, com a vênua do respeitável advogado e pastor Roberto da Silva Carvalho, titular da Primeira Igreja Batista em Cabo Frio-RJ, transcrevo alguns pontos do seu bem escrito artigo, intitulado: "A Igreja e o direito de autorregulamentação". Dada a relevância desse artigo que foi por ele produzido na efervescência das discussões levantadas pós-Código Civil de 2003, autorizado por ele, o inseri nas páginas da minha obra, intitulada "Cartilha da Igreja Legal".

Ressalta o autor:

a) "Percebe-se um receio generalizado da ingerência do Estado na Igreja nas questões que envolvem a relação de pares homossexuais. Se, por um lado, a igreja deve se acautelar diante dos homens mal-intencionados, por outro, a

desinformação de muitos sobre a visão do Estado para com a Igreja, mormente os dispositivos elencados na Constituição Federal, tem provocado inquietações desnecessárias diante de assuntos polêmicos, tais como a celebração de casamento de homossexuais e a admissão de pessoas cujas práticas contrariam os ensinamentos da Igreja à luz da Bíblia.

b) A Igreja precisa aprender, além do senhorio de Cristo, um pouco sobre a seguridade garantida pela Constituição Federal e leis adjacentes. O Estado, mais do que a imposição aparente de obrigações que venham a ferir ou macular a Igreja, garante-lhe uma couraça protetora para o exercício da missão espiritual de restauração do homem perdido e de guardião dos bons costumes tão necessários à família e à sociedade.

c) "A liberdade religiosa não significa insubordinação às obrigações genericamente impostas à sociedade, nem pode servir de justificativa à impunidade. Por força da soberania interna do Estado, todos os homens devem observância às leis, sujeitos a sanções por seu des-

cumprimento. Desta forma, a Igreja está sujeita ao império estatal, como sucedâneo da própria vida em sociedade, devendo respeito às leis vigentes, bem como às autoridades constituídas, das três esferas de poder, federal, estadual e municipal."

d) "Por sua vez, o direito de autorregulamentação, por meio de Estatuto próprio, assegura à Igreja o poder de ditar as regras internamente aplicáveis. Em adição a isso, pelas decisões dos seus órgãos constituídos, a Igreja exerce o poder de traçar seu próprio destino. No campo do direito privado, com preponderância do interesse particular, o Estatuto criado pela Igreja é a lei que regerá as situações fáticas acontecidas no âmbito interno desta, aplicando-se, apenas, supletivamente a legislação civil vigente. Ou seja, a lei civil somente entrará em cena, no que couber, caso haja lacuna no estatuto ou no regimento interno."

e) Por isso, a Igreja que não tem Estatuto devidamente registrado ou omissivo se arrisca a submeter-se ao poder supletivo do Estado para decidir questões

que deveriam ser de sua exclusiva competência. Se a Igreja for cuidadosa na formalização de seu direito e nos procedimentos para sua aplicação, não ficará vulnerável aos problemas que assustam a muitos – e tão em voga atualmente –, tais como homossexualidade, realização de casamento de pessoas do mesmo sexo, pedofilia etc. A Igreja, no exercício de seu direito, pode não admitir pessoas indesejáveis. A liberdade de filiar-se a uma Igreja está condicionada à obediência aos pressupostos de admissão instituídos pela própria igreja. Uma vez estabelecidos no estatuto os requisitos para a admissão no rol de membros, o indivíduo que não os satisfizer não poderá exigir sua filiação.

No próximo artigo falarei de outros cuidados que toda Igreja deve ter para evitar problemas com os seus membros que atuam "voluntariamente".

**Autor da obra "Cartilha da Igreja Legal"**  
**E-mail:** jonatasnascimento@hotmail.com

**Whatsapp:** (21) 99247-1227 ■



## De volta à Sodoma

**Manoel de Jesus The**

pastor, colaborador de OJB

Olhando as notícias de nossos dias, surge-nos uma dúvida: estamos de volta à Sodoma ou a superamos em termos de imoralidade? Lembrança oportuna: a estadia da família de Ló contaminou a moral da família. Contemplar ou viver rodeados de imoralidade acarreta fragilidade de boa conduta. Então, nossa geração está sujeita a contágio também.

Será que já podemos encontrar, em nossas Igrejas, sinais de afrouxamento moral? Cremos que podemos encon-

trar, mas o melhor é refletirmos se os métodos antigos (exclusão imediata), davam os resultados esperados, ou seja, a restauração dos valores bíblicos, para a pessoa que cometera pecados.

Vejamos um exemplo: uma senhora, lá no passado, veio informar-me que a filha caíra em adultério, e que a carta de pedido de exclusão já havia sido encaminhada. Ao mesmo tempo, disse-me que mesmo assumindo casar repreenderia o futuro genro pelo acontecido. Dirigindo-me a mãe, perguntei: e se ele tornar-se o melhor de seus genros? Um ano depois veio informar-me que nossa previsão era

correta. Disse-me: hoje ele é um crente fiel e é o melhor genro que tenho.

Vejamos o que acontece, mesmo durante nossos cultos. Irmãos desfilam diante da congregação autos elogios. Levam suas ofertas e curtem, há anos, mágoas uns dos outros. São como a mulher de Ló, que sentiu perder a convivência com sodomitas. Pecados vistos como pecados menores diante de Deus.

Sodoma, em promiscuidade, perde longe da sociedade de nossos dias, e, nesse sentido, alguém perguntará: que atitude a Igreja deve tomar? Devemos

tomar a atitude de Abraão. Não discutiu se a preferência de terras melhores por parte de Ló foi errada, mas batalhou com Deus, em oração, para dar chance de arrependimento a Sodoma e Gomorra. Eis aí a resposta bíblica. Devemos nos derramar diante de Deus em favor da sociedade, que, sem dúvida, talvez, diante de Deus, seja mais depravada que Sodoma e Gomorra.

Não há outra resposta a nossa conduta como Igrejas, ou crentes, senão clamar pela misericórdia divina, por nós mesmos e pela sociedade que nos rodeia. ■



**José Manuel Monteiro Jr.**  
pastor, colaborador de OJB

O texto de Marcos 7.24-30 nos mostra uma mãe aflita aos pés do Salvador Jesus. Essa mãe chega até Jesus abatida e sai vitoriosa. Vamos adentrar no texto para entendê-lo melhor. Os escribas e fariseus vindos de Jerusalém procuram Jesus para acusa-lo de transgressor. Em uma resenha com Cristo, dizem que viram seus discípulos comendo pão sem lavar as mãos. Por este motivo, os discípulos estariam impuros porque eles estavam quebrando a tradição dos anciãos (Marcos 7.5).

Em resposta, Jesus mostra que as tradições religiosas, por melhores que elas sejam não podem transformar o coração do homem. Só o Espírito Santo de Deus tem o poder de transformar a alma de um indivíduo. Os religiosos honravam a Deus com os lábios, mas o coração estava distante do Pai celestial (Marcos 7.6).

Depois deste embate, Jesus deixa Israel e vai para as bandas de Tiro e Sidom para descansar sua cabeça e ter um pouco de sossego (Marcos 7.24). Ao chegar a um território gentio, vem a Jesus uma mãe cuja filha está possessa de um espírito maligno. A causa dela era urgente. Seu coração está aflito pela situação de sua filha. O escritor bíblico não menciona seu esposo, possivelmente por ser ela viúva. Ela vai a Jesus porque ouviu falar Dele e somente o Filho de

Deus poderia libertar sua filha. Essa mãe tem muito a nos ensinar. Quero elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, ela sabia quem era o inimigo de sua filha (Marcos 7.25). O problema de sua filha era espiritual. Ela não pensou que era esquizofrenia, ou uma doença qualquer. Seu diagnóstico foi preciso, pois pediu que Jesus expelisse o demônio de sua filha. Pais, peçam a Deus discernimento para distinguir as investidas do diabo sobre a vida de seus filhos.

Em segundo lugar, ela transformou sua necessidade em adoração (Marcos 7.25). Ela entende que o melhor lugar para estar é aos pés do salvador. Cair aos pés do Senhor é estar de pé. Ela começa clamando e termina adorando. Ela começa atrás de Jesus e termina aos Seus pés. Não cesse de louvar, orar, ler a Palavra, vir à Igreja. Enquanto você está aos pés do Senhor, Ele guerreará suas guerras.

Em terceiro lugar, ela não desiste de clamar por sua filha (Marcos 7.26). Essa mãe clamou com intensidade e perseverança. A oração é o melhor presente que você pode dar a seus filhos. Hernandes Dias Lopes diz: "Ela orou por uma pessoa que não tinha condições de orar por si mesma e não descansou até ter sua oração respondida. Pela oração ela obteve a cura que nenhum recurso humano poderia dar".

Em último lugar, ela recebeu por sua fé a libertação de sua filha (Marcos 7.27-



**Olavo Feijó** Pastor & Professor de Psicologia

## E para mim, quem é Jesus?

*"E ele lhes disse: Mas vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Cristo" (Mc 8.29).*

Em conversa particular com Seus discípulos mais íntimos, Jesus lhes perguntou duas coisas. A primeira, um pouco mais fácil, foi: o que as pessoas estão achando de mim, quando vocês conversam com elas? As respostas variavam, indo desde Elias, até uma pessoa conhecida como O Profeta.

Jesus ouviu, atentamente e, em seguida, questionou a crença daqueles que Ele escolheu como Seus apóstolos: "E vocês...quem vocês acham que Eu sou? - O Senhor é o Messias! - respondeu Pedro" (Mc 8.29).

Especialistas no personagem histórico conhecido como Jesus têm descoberto vários significados no Mestre de Nazaré. O Senhor, entretanto, não está interessado naquilo que nós "ouvimos dizer". Sua missão, entre nós, foi a de convocar discípulos que, como Seus irmãos, divulguem Sua mensagem messiânica. A lição a ser aprendida, então, é: para mim, um humano necessitado de vivência e transcendência, qual é o significado espiritual do Jesus, chamado Cristo? Todas as vezes que o Espírito Santo nos ilumina e nos revela a profunda realidade do Cristo em nossa vida, compreendemos que não podemos calar sobre "Aquele que é o Senhor e Salvador" (Atos 18.9). Esse é o Jesus bíblico.

30). Ela poderia ter desistido por causa das palavras de Jesus a ela "Mas Jesus lhe disse: Deixa primeiro que se fartem os filhos, porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos". Jesus não está descartando ela, mas mostrando que primeiro iria abençoar os Judeus (Mateus 15.24).

Essa mãe longe de ficar magoada, converte a palavra desalentadora em otimismo. Sua resposta de fé a Jesus é surpreendente: "Ela, porém, lhe respondeu: Sim, Senhor; mas os cachorrinhos,

debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças. Então, lhe disse: Por causa desta palavra, podes ir; o demônio já saiu de tua filha".

Jesus ficou admirado por tamanha fé desta mulher e liberta sua filha. Ao chegar em casa, sua filha está na cama, livre de seu mal. Os pais que oram por seus filhos podem esperar pela intervenção de Deus. As batalhas são terrenas, mas vencidas no âmbito espiritual. Assim como essa mãe prevaleceu e não desistiu, ore até ver seus filhos salvos. ■

## Os caminhos para a corrupção

**Celson Vargas**

pastor, colaborador de OJB

*"Não havendo profecia o povo se corrompe; mas o que guarda a lei esse é feliz" (Pv 29.18).*

A história do envolvimento do ser humano com a corrupção, ou seja, decisões pessoais que nos leva a comportamentos desonestos, fraudulentos e pecaminosos, é antiga, pois data do tempo em que o homem decidiu desobedecer seu Criador, ainda no ambiente da sua criação, o Éden. Hoje, ela pode ser considerada quase que mundialmente generalizada

devido ao volume de ocupação global pelo ser humano, e maior poder de detecção e divulgação. O texto acima nos fala das principais causas que nos levam a real possibilidade de nos corrompermos, até mesmo a nível de Igreja.

A ausência de profecia, ou seja, quando o homem se afasta ou é podado de receber a mensagem bíblica, que é a Palavra de Deus, contendo Seus mandamentos que lhe apontam ou lhe lembra os caminhos pelos quais deve andar para não pecar contra o Senhor, gera o enfraquecimento espiritual do ser, o tornando então propício à corrupção. Uns dos primeiros registros bíblicos disso

ocorreu no tempo em que Moisés teve que se ausentar do arraial de Israel, o qual liderava a caminho de Canaã, para subir ao monte Sinai, onde receberia do Senhor as leis para Seu povo, esse, ficou sem profecia, e se tornou presa fácil do corruptor maior, Satanás. "Mas vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acercou-se de Arão, e lhe disse: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; Então disse o Senhor a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo que fizeste sair do Egito, se corrompeu; fizeram para si um bezerro fundido, e o adoraram..." (Êxodo 32.1; 7-8). A Igreja que abre mão da pregação bíblica ou

profecia, está a caminho da corrupção.

Outro fator que leva o homem a se corromper, é quando ele ou a Igreja, mesmo recebendo a profecia, decide não a colocar em prática. Isso inviabiliza a ocorrência da felicidade verdadeira, que consiste em ser bem-aventurado, feliz, a nível celestial, porque deixou de lado as orientações de Deus, e adotou às suas próprias, para buscar a "felicidade" desse mundo finito. O oposto ao que diz o texto de provérbios 29.18: "...mas o que guarda a lei esse é feliz".

Fujamos dos caminhos para a corrupção. Busquemos a profecia, obedeçamos suas leis. ■

# Marcas de uma evangelização verdadeiramente cristã

**Walmir Vieira**

pastor da Segunda Igreja Batista do Rio de Janeiro

Em primeiro lugar, é uma evangelização honesta. Isso quer dizer sem manipulação psicológica para convencer emocionalmente as pessoas; sem o uso de truques questionáveis de propaganda e marketing iludindo os ouvintes; sem ter que alterar a mensagem para favorecer a sua aceitação; sem precisar omitir as implicações do recebimento do Evangelho, para que as pessoas não desistam diante das exigências do Reino; e sem vender ilusões, prometendo para todos os que crerem (e contribuir) prosperidade material e cura física. Uma evangelização honesta prega o Evangelho todo, com tudo que ele envolve: Céu e cruz, graça e espinho, alívio e jugo, privilégio e compromisso.

Em segundo, é uma evangelização corajosa, que se arrisca, que não se envergonha, que não se deixa intimidar, que suporta e sobrepuja as resistências, as hostilidades, o preconceito, as perseguições. Uma evangelização que é capaz de perseverar, pois sabe que seu idealizador é também quem garante sua eficácia e vitória e é maior do que qualquer coisa que está no mundo.

Em terceiro, é uma evangelização integral, holística, que prega o Evangelho todo, a toda gente, que redime a alma, o corpo e as emoções do ser humano e, também, restaura famílias, sociedade, estruturas políticas e a natureza. Se o Evangelho que pregamos e vivemos não tem sido capaz de influenciar e levar à transformação destas dimensões, há algo errado com nossa pregação ou com nosso viver e não com o Evangelho. Mais do que uma pregação por palavras, as Boas Novas é

uma mensagem acompanhada de ações concretas de compaixão para com os necessitados de amor e pão, de esperança e graça. Nossa evangelização precisa ser sensível a todas as necessidades dos seres humanos.

Em quarto, é uma evangelização integrada, feita com o auxílio e o comprometimento dos diversos ministérios da Igreja. Toda ação evangelística precisa refletir, de alguma forma, os ministérios da Igreja. Ao tempo em que o evangelista testemunha do Evangelho, também está adorando a Deus, ensinando-o, exercendo compaixão e promovendo comunhão. A Igreja, quando em culto, em ensino, em momentos de comunhão e no exercício da ação social, deve também praticar essas ações, testemunhando do Evangelho. Evangelização não é uma tarefa estanque, isolada do conjunto dos ministérios, mas integrada e realizada por todos, em todos os momentos.

Em quinto, precisa ser uma evangelização aberta, que vá além dos limites do templo da Igreja, isto é, pelas ruas, cidades, países e confins da terra, uma evangelização que chegue a cada grupo, tribo e segmento social. Como alguém disse apropriadamente: "Não podemos levar todo mundo a Cristo, mas podemos levar Cristo a todo mundo". Uma evangelização realizada no templo, mas também em outros grandes e pequenos espaços. Um Evangelho (verdadeiro e não "outro evangelho") presente nas rádios, televisão, internet, jornais, revistas e demais meios de comunicação, para que se cumpra a profecia: Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar (Habacuque 2.14).

Em sexto, é uma evangelização pródiga, que não poupa recursos, que tem a prioridade nos orçamentos e no planeja-

mento de atividades dos cristãos e das Igrejas. Uma evangelização que, pela visão generosa de investimento das Igrejas, seja feita utilizando-se de equipamentos (instrumentos, som, multimídia etc.) de boa qualidade, de literatura (folhetos, livros, apostilas, cartões e cartazes) sabiamente produzida e com ótima apresentação; e, em eventos e projetos evangelísticos bem planejados, organizados e realizados com o comprometimento de gente desprendida, que ama a Jesus Cristo e se compadece das almas perdidas.

Em sétimo, é uma evangelização criativa, que busca maneiras inovadoras de fazer chegar a mensagem do Evangelho às pessoas. Uma evangelização que ultrapasse as formas convencionais, que já não surtem efeito em nossa sociedade. A sociedade pós-moderna é cada vez mais consciente e mais exigente e está acostumada a ser impactada com variadas e interessantes mídias e criativas campanhas de marketing para lançamento de produtos. A Igreja não pode repetir, numa eterna mesmice, métodos evangelísticos que podem ter funcionado no passado, mas que não funcionam hoje. Ainda que a mensagem seja imutável, sua maneira de comunicá-la não deve ser. Deus nos fez seres inteligentes e criativos para utilizarmos este potencial e inovarmos na arte de proclamar as Boas Novas. Vamos sacudir nossas mentes e buscar novas maneiras de comunicar o Evangelho, dentro do bom senso e princípios cristãos, mas que surpreenda as pessoas e desperte nelas o interesse pela magnífica mensagem do Evangelho.

Em oitavo, é uma evangelização fundamentada, que não seja somente fiel à Bíblia, enfocando promessas autorizadas pela Palavra e enfatizando mais aspectos espirituais do que materiais. Uma evange-

lização que igualmente enfatize bênçãos espirituais e compromisso cristão, que não transforme o Evangelho em algo estranho ao proclamado por Jesus. Que seu portador seja um sério estudante da Bíblia, que conheça com profundidade toda a doutrina cristã da salvação expressada nas Escrituras e seja capaz de reproduzi-la com excelência. Que a igreja tenha na Palavra sua inspiração e motivação para exercê-la em sintonia com o coração de Deus.

Em nono lugar, é uma evangelização contextualizada, que seja sensível à realidade dos seres humanos, em suas lutas e angústias, que esteja atenta com os problemas do homem contemporâneo e ofereça as respostas do Evangelho, adequadas às suas reais necessidades. Queremos uma evangelização bíblicamente fundamentada, profundamente coerente, social e espiritualmente relevante, para que sua mensagem seja reconhecida como vinda de quem tem autoridade e sabedoria.

Finalmente, é uma evangelização completa, que seja vista como um longo processo, que começa com a evidência de um viver consagrado dos filhos de Deus e vai até a completa integração dos novos convertidos na igreja. Evangelização não pode ser encarada apenas como algo que é feito de forma estanque, isolada, por alguns poucos irmãos da Igreja, nem feita pela metade, como muitas ações evangelísticas que não têm continuidade. Evangelização é um estado de espírito, permanente em todos os cristãos, pois uma Igreja que não tem esse espírito não pode se dizer evangélica. Defendemos uma evangelização que permeia não somente todos os ministérios da Igreja, mas todo o modo de viver dos filhos de Deus. ■

## Semeadura e ceifa

**Jeferson Cristianini**

pastor, colaborador de OJB

Paulo, o apóstolo, nos afirma que "tudo o que o homem semear ele colherá" (Gl 6.8). A lei da semeadura é implacável. A terra não faz o milagre da transformação da semente e sim a germinação dela. Somos reféns do que semeamos. A colheita é resultado da qualidade da semente plantada. E a semeadura é um processo lindo de amor, esperança e cuidado. O semeador é uma pessoa cheia de amor pelo que faz e pela semente, a fim de que a semente, se desenvolva e frutifique. O semeador é uma pessoa esperançosa porque espera que a semente venha germinar. Espera a chuva adequada e sol necessário para o desenvolvimento da semente. O semeador traz em sua função o cuidado. Cuidado com

o solo, com o tempo, com a chuva, com as intempéries climáticas, com o combate das pragas. O semeador acompanha todos os processos, desde o tempo de separar a semente até a ceifa.

No salmo 126.5 e 6, temos essas lindas promessas: "Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão. Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará trazendo com júbilo, trazendo seus feixes". A promessa desse salmo é que a semeadura terá seu resultado na ceifa, essa é a promessa, mas o salmista nos desafia a não apenas semear, e sim semear com lágrimas. De forma poética somos chamados a semear, mas semear e regar. Regar com lágrimas. Ninguém ama mais a semente do que aquele que a semeia. Quem semeia ama a semente e ama o fruto que ela dará e por isso deve regar com suas próprias lágrimas.

O semeador não semeia parado e sim andando, e dessa forma, enquanto ele vai andando e chorando enquanto semeia. Esse semeador pode ter a certeza de uma colheita exponencial, uma colheita favorável, uma colheita jubilosa (alegre/festiva/contagante).

A grande promessa que está nos versos do Salmo 126 é que teremos uma ceifa jubilosa, ou seja, colheremos muitos frutos. Frutos com muita alegria. A promessa é que a semeadura gerará frutos e os frutos nos alegrarão, é a promessa de Deus. A ceia encherá de alegria o coração do semeador, e dessa forma podemos lançar a semente do Evangelho, sabendo que ela não volta vazia, e que a semente do Evangelho frutificará e nós nos alegraremos com o testemunho de vidas transformadas. A ceifa é real àquele que semeia, mas o salmo nos diz de uma

ceifa com júbilo, ou seja, de uma colheita feliz e cheia de cântico. Essa ceifa jubilosa, repleta de alegria e canções só é destinada aqueles que semeiam com lágrimas. A beleza da promessa está nesse ponto: se plantarmos nossas sementes e regarmos com lágrimas, colheremos com louvores (júbilo) a Deus.

Devemos semear na Igreja local com lágrimas, semear em nossa cidade, semear em nosso Estado e semear em nossa nação, a fim de vermos pessoas se rendendo a Jesus através de nosso serviço e nosso empenho. Semeadores saiam para semear e Deus nos abençoará com uma colheita de lindos frutos para a Glória dEle para o engrandecimento e aumento do reino dEle. Quando o semeador confia na semente ele sabe que a alegria da colheita é certa. Só teremos frutos se semeamos, então, semeemos! ■

## VIDA EM FAMÍLIA



## Filhos jovens e rebeldes

Recentemente estava conversando com três colegas de ministério, pastores queridos e amados. Pastores que são pais, como eu. Pais (sem colocar o rótulo de pastores) de carne e osso. Pais que deram o melhor de si para criarem seus filhos nos caminhos do Senhor e na ambiência familiar transmitiram valores morais e familiares desde a infância, mas agora estão tristes por verem seus filhos abraçando conceitos, ideologias e fazendo coisas que entristecem seus corações e quando compartilham com os amigos, podemos ver uma lágrima correndo de suas faces. É triste, muito triste ouvir relatos dessa natureza.

Vivemos em um mundo em que a família já não consegue mais ter a influência mais marcante na formação de uma pessoa. Recentemente, um pai compartilhou comigo em saber que

seu filho estava participando de uma passeata em que a bandeira levantada era contrária a tudo aquilo que ensinara aos filhos. Um outro pai, com pesar no coração, compartilhou sobre as atitudes de rebeldia de sua filha e posições éticas contrárias aos ensinamentos em casa e na Igreja.

Infelizmente, nossas universidades, onde esses jovens estudam, tem exercido uma influência marcante nas inclinações ideológicas e éticas. Que caminhos, pais com essa experiência em família, poderiam trilhar?

Dar conselhos é sempre muito difícil, até porque é perigoso ouvir somente um lado da problemática familiar. Mas, de uma forma panorâmica, disse para esses pais que deveriam, em primeiro lugar, acreditar no valor das lições transmitidas em família ao longo da infância e adolescência de seus filhos.

Disse também que eles eram adultos e precisariam fazer um exercício em respeitar suas posições e não afrontar, para não criar barreiras, no relacionamento, que possam se tornar intransponíveis.

Um outro caminho é não se culpar. A pergunta que vem à nossa mente é: "onde eu errei?" A culpa mata e não adianta, em nada, se culpar. Orar, orar, orar foi um outro conselho que dei. Existe uma certa época na criação dos filhos que só podemos orar para que Deus tenha misericórdia e fale, de alguma maneira, aos seus corações e tenham seus olhos abertos para as verdades da Palavra de Deus. Disse também que precisam, no caso de filhos adultos que ainda moram em suas casas, colocar limites claros. Se os filhos adultos e rebeldes querem fazer coisas contrárias aos princípios éticos

dos pais, esses devem ser incentivados a terem suas próprias moradias.

Ser pai ou mãe, como disse certa vez o pastor Israel Belo de Azevedo, é uma tarefa inacabada. Como escreveu Stormie Omartian, em seu livro "O poder de orar pelos filhos adultos" (Editora Mundo Cristão), ninguém nos avisa que ser pai ou mãe é para sempre. Mudam nossas atitudes, preocupações, funções mas a tarefa de pai e mãe continua, com outros contornos.

Para pais nessas condições, eu selecionaria três conselhos finais: sabedoria para lidar com a situação, oração para dividir com Deus suas preocupações e firmeza em colocar limites. ■

**Por: Gilson Bifano**

*Escritor, conferencista e palestrante na área de casamento e família.*

*Siga-o no instagram: @gilsonbifano  
oikos@ministeriooikos.org.br*

## Todo vaso um dia precisará ser restaurado

**Juvenal Netto**  
colaborador de OJB

Quase todas as substâncias existentes na natureza sofrem algum tipo de deterioração com o passar do tempo. O ferro enferruja, a madeira apodrece, a tinta perde a sua cor, a prata escurece e até o bronze perde o seu brilho com a formação do azinhavre. Os vasos de barro, depois de alguns anos de uso, também perdem algumas de suas propriedades, principalmente pela ação da umidade e já não são tão belos conforme no início. São vários os agentes responsáveis por todo este dano.

Muitas vezes, Deus usa através de sua Palavra, que é a Bíblia, exemplos práticos e corriqueiros para nos trazer algum tipo de ensinamento. No livro do profeta Jeremias, o homem é comparado a um vaso de barro, com características frágeis, mas, que foi formado exatamente como planejado pelo oleiro; pelo ma-

nusear de suas habilidosas e soberanas mãos. Esse oleiro genial, capaz de criar todo o universo, que alguns o chamam de Elohim, agora resolve dar o seu toque final: o homem passa a ser a sua verdadeira obra-prima.

Infelizmente, a magnífica criação também está suscetível à deterioração. A única diferença está nos agentes causadores. São inúmeras as pessoas que perderam a sua originalidade; não são mais as mesmas de algum tempo atrás; perderam o seu brilho, o seu primeiro amor, a sua alegria e já não "encantam" mais. Neste mundo que jaz no maligno, todos nós somos expostos diuturnamente a influências danosas; ações violentas e homicídios o tempo todo em um verdadeiro culto ao ódio, muitas vezes sem causa alguma; indiferença àqueles que estão vivendo na miséria; atritos nos relacionamentos, onde as mágoas e os ressentimentos se enraízam nos corações ao ponto de criar-lhe uma película

de pedra; apatia, indiferença a tudo e a todos, principalmente, em relação à espiritualidade, onde a religião se tornou tão atraente que acabou tomando o lugar do próprio Deus, aí, quando a ficha cai, percebemos o quanto estamos distantes dEle.

O profeta Jeremias narra que a Palavra do Senhor veio a ele, mas, com uma condicionante: "Dispõe-te e desce a casa do oleiro, e lá ouvirás as minhas palavras." (Jr 18.2). Quando percebemos que estamos como a um vaso quebrado ou apenas deteriorado pelas inúmeras ações deste mundo cruel, a primeira atitude a ser tomada é a de se dispor e buscar a mudança, a restauração ou até mesmo a cura, isto é, tomar a iniciativa, neste caso, em direção àquele que pode realizar todas as coisas, o grande "Oleiro" do universo. Outra atitude a ser tomada é a de "descer", que significa se humilhar; se colocar na posição de servo; reconhecer a sua insignificância; se despir de

toda a altivez e prepotência; se entregar por inteiro aquele que lhe criou. Jeremias é levado a uma visão de um vaso sendo construído que, por algum motivo, se quebra nas mãos do oleiro. O oleiro em posse daquela matéria recomeça a sua obra e refaz aquele vaso, agora perfeito, bonito, atraente, pronto para ser usado.

Desta forma, o Senhor ensina ao profeta: "Não poderei Eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel?" (Jr 18.6a). Quem sabe você neste momento não esteja se sentindo como a um vaso quebrado, inútil, imperceptível, abandonado, sem qualquer serventia. Os agentes, que chamamos de problemas, lhe causaram males terríveis que você não sabe mais como resolvê-los. Jesus, o Oleiro dos oleiros, tem a fórmula do seu DNA nas mãos e pode lhe restaurar por inteiro. Creia nisso!

"Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (Jo 11.25). ■



# Minha Razão de Viver: multiplicar oração

Um testemunho sobre o poder da oração



Regiane Maria Pereira, natural de Muriaé-MG, tinha oito anos quando, após a separação dos pais, começou a viver a pior fase de sua vida. Morando com o pai, ela buscava ser aceita na escola; assim, com apenas 12 anos, ela passou do cigarro para a maconha, usou cocaína, até que conheceu o crack e, daí, envolveu-se com a prostituição.

Sem condições de cuidar da própria vida, Regiane engravidou e após entender que não conseguiria ficar com a filha em segurança do jeito que vivia, a entregou para ser criada por sua avó paterna.

Desde então, sua vida foi de mal a pior. Passou a morar nas ruas, onde ficou por seis longos anos. E em seu último encontro com a filha, foi recebida com muita estranheza. "Parecia que ela estava com medo de mim, disse que eu não

era mãe dela", contou Regiane muito emocionada por lembrar da cena.

O tempo passou e ela, sem ter esperanças, pensava que a filha poderia ter seguido o mesmo triste caminho que ela. Nesse tempo, ela mal podia imaginar, mas ao invés disso, sua filha falava com Deus todos os dias e pedia pela vida da mãe. E essas orações incessantes fizeram com que Regiane encontrasse um lugar que lhe devolveu a esperança de uma nova vida - a Cristolândia.

Foi nesse lugar que ela voltou a sonhar, recuperou sua dignidade e encontrou um Salvador, que a libertou dos pecados e a transformou completamente. Mesmo tendo sido batizada, concluído seu tratamento, voltado a estudar e até se preparar para ingressar no mercado de trabalho, Regiane sentia a falta de



sua filha, Maria Clara, a bebê de quem ela mal se lembrava e que nem sabia se estaria viva.

Foi quando o inesperado aconteceu! Com a ajuda de missionários, ela atravessou o estado e foi à cidade de Barra de Itabapoana, local onde lembrava que sua avó morava. Ao chegar na casa que pouco lembrava, foi surpreendida com um abraço emocionado de uma bela menina que disse: "Mãe, eu sempre orei muito pela senhora". Era Maria Clara, que, mesmo muito nova, sustentou sua mãe em oração durante todo o tempo difícil em que estiveram separadas.

Perto das festas de fim de ano, depois de tanto tempo juntas, Maria Clara realizou seu desejo de Natal, reencontrar a mãe. Elas passaram o fim do ano e metade das férias juntas, recuperando os

laços que tinham se perdido há tempos. E a menina pode ver a transformação na vida da mãe, que agora retomou os estudos e está se formando em seu curso profissionalizante de manicure.

Tão nova, essa criança nos dá uma grande lição de vida. Como aprendemos com as Igrejas do Novo Testamento, devemos orar sem cessar e ter esse hábito como um estilo de vida, em nossos lares e Igrejas, não só em momentos difíceis. Sem oração nada acontece; o poder dessa prática se evidencia nesta história de vida e de família restaurada.

Esse é um dos testemunhos da Campanha Minha Razão de Viver: Multiplicar, da Mobilização deste ano. Sua Igreja já está engajada? Confira todos os materiais no site: [www.minharazaodeviver.org.br](http://www.minharazaodeviver.org.br). ■

## MATERIAL DA CAMPANHA 2019



ACESSE O SITE OFICIAL DA CAMPANHA E ENCONTRE VÍDEOS, CARTAZES, FAIXAS E VÁRIOS OUTROS MATERIAIS PARA USAR EM SUA IGREJA.

[WWW.MINHARAZAODEVIVER.ORG.BR](http://WWW.MINHARAZAODEVIVER.ORG.BR)



MINHA  
RAZÃO DE VIVER  
**multipl**icar

# Igreja Batista em Mata da Praia - ES realiza quarta edição do Congresso da Terceira Idade

Celebração reuniu mais de 200 idosos das Igrejas e irmãos da região metropolitana de Vitória - ES.

**Almir Rodrigues de Aguiar**

pastor, ministro da Terceira Idade da Igreja Batista em Mata da Praia - ES

Capitaneada pelo pastor Marcelo Aguiar, a Igreja Batista em Mata da Praia, localizada em Vitória-ES, realizou o 4º Congresso da Terceira Idade nos dias 12 a 14 de julho, evento bienal que congrega irmãos e Igrejas da Grande Vitória. Com o tema: "Deus, a minha melhor escolha!", a divisa em Gênesis 30.19-20a e Hino Oficial: "Segurança" - 375 do Cantor Cristão, os 245 idosos da Igreja celebraram e ratificaram a escolha feita ao longo da vida.

A Palavra de Deus foi entregue pelo pastor Sócrates Oliveira, executivo da Convenção Batista Brasileira (CBB) e grande incentivador do trabalho com idosos em nossa denominação, e o louvor e adoração conduzidos pelo Coral Vencedores por Jesus, da Igreja Batista da Glória, em Vila Velha-ES. O Congresso foi iniciado na noite de sexta-feira (12), com a presença de irmãos e irmãs de várias Igrejas da



Coral Vencedores por Jesus, da Igreja Batista da Glória - ES

região metropolitana.

No sábado (13), as oficinas tiveram o seu início às 15h e ofereceram diversas oportunidades de crescimento, edificação e capacitação:

1. Relacionamento Discipulador - O pastor Benedito Andrade (CBEES) orientou e desafiou a adoção de novos convertidos para auxílio nos primeiros passos da vida cristã;

2. Desafios da Era Digital - O jovem Victor Cazuzza (Yooga Tecnologia) aproximou e incentivou os participantes a se "conectarem" e assumirem os desafios que o uso da tecnologia nos impõe visando o crescimento do Reino de Deus;

3. Como se manter ativo após a aposentadoria - O fisioterapeuta Rogério Marques destacou a importância do cuidado com a saúde física do cristão a fim de que possa cumprir o "Ide de Jesus".

4. Trabalho com idosos na Igreja - Pastor Almir Aguiar destacou o envelhecimento rápido da população mundial e brasileira, associada à necessidade de que a Igreja esteja à altura dessa oportunidade para a edificação dos cristãos e a proclamação do amor de Deus a todas as gerações.

Ainda no sábado à noite, o louvor e adoração ficaram a cargo do cantor Sérgio Lopes, conhecido e amado pelo povo Ba-

tista do Brasil, que conduziu em diversas canções à exaltação do Senhor Jesus e ao renovado compromisso assumido por todos aqueles que escolheram servir a Deus.

Domingo (14), pela manhã, a irmã Donnellina Duarte Baptista (92 anos) declamou a poesia "O Beijo da Redenção", de Mário Barreto França. Durante os cultos dominicais, o 4º Congresso reuniu centenas de irmãos e irmãs de todas as idades que, irmanados em um só Espírito, foram abençoados pelas mensagens do pastor Sócrates e pelos louvores de Sérgio Lopes.

Em clima de grande alegria e gratidão a Deus, o 4º Congresso da Terceira Idade da Igreja Batista em Mata da Praia foi encerrado em meio aos sorrisos e abraços de todos os participantes, que deixaram o templo com o coração aquecido, a alma radiante e com um sentimento unânime daqueles que fizeram de Deus a sua Melhor Escolha!

"Esta é a vitória do Espírito Santo!"

Confira as mensagens, os louvores e imagens em [www.ibmatadapraia.org.br](http://www.ibmatadapraia.org.br) ■

# Pastor Josiel Lima Vieira celebra Jubileu de Ouro ministerial em culto de gratidão

Culto foi realizado na PIB em Sumaré - SP, onde foi pastor por 24 anos.

**Josiane Vieira dos Reis**

membro da Primeira Igreja Batista em Americana - SP

No dia 11 de julho, o pastor Josiel Lima Vieira completou 50 anos de ministério pastoral. Para celebrar tão importante data, foi realizado um Culto de Gratidão, no dia 20 de julho, no tempo da Primeira Igreja Batista em Sumaré - SP.

A participação musical do culto ficou sob a responsabilidade do coro da PIB em Sumaré, que louvou ao Senhor com os hinos "Como agradecer a Jesus (422 HCC)" e "Deus dos antigos" (34 HCC). O conjunto da família, formado por filhos, noras, genros e netos.

O mensageiro da celebração foi o pastor Paulo Cezar Lima, sobrinho do pastor Josiel Vieira Lima.

A PIB em Sumaré - SP homenageou o pastor Josiel com uma placa contendo seu versículo predileto (Atos 20.24) e a seguinte mensagem: "A Primeira Igreja Batista em Sumaré agradece por seu testemunho, dedicação e entrega na obra do Senhor, semeando a preciosa semente da salvação somente por Cristo Jesus. A Deus



toda honra e glória para sempre. Amém".

Irmã Ruth, esposa do pastor Josiel, também recebeu presentes da Igreja, em reconhecimento a sua vida como esposa, mãe e serva do Senhor, sendo exemplo para todos.

Representantes da OPBB-SP, CBESP, ABCLESP, Lar Batista de Americana, Primeira Igreja Batista em Vila da Penha - RJ, e DENAER trouxeram uma Palavra durante o culto. O irmão Saulo Pazin, representante do DCER Paulista, entregou ao pastor Josiel um boton dainsígnia da organização Embaixadores do Rei.

O pastor Josiel interagiu com a PIB em Sumaré 35 anos, aproximadamente, sendo 24 como pastor, em dois períodos. Em 30

de junho de 2006, em reconhecimento aos relevantes e inestimáveis serviços prestados ao município, recebeu o título de cidadão sumareense.

## Como tudo começou

"Foi em uma terça-feira de carnaval, em fevereiro de 1969, realizando trabalho de férias na Associação Batista de Campinas e adjacências, que preguei na Congregação de Vila Santana. A PIB de Sumaré estava sem pastor e me convidou para passar o final de semana com eles nos dias 24, 25 e 26 de maio de 1969.

Então, a Igreja solicitou à PIB de Vila da Penha - RJ (pastor Sebastião Ferreira, de saudosa memória) da qual eu era membro

e seminarista, para convocar o Concílio de Exame e Consagração. O Concílio se reuniu no templo da PIB de Vila da Penha em 11 de julho de 1969.

A posse na PIB de Sumaré aconteceu no sábado seguinte, dia 18 de julho de 1969.

**Igrejas pastoreadas:** PIB de Sumaré (dois períodos), PIB de Bebedouro - SP, Igreja Batista da Paz - SP, PIB de Guaratinguetá - SP, e Igreja Batista Rocha Eterna, em Sumaré - SP.

**Igrejas organizadas:** SIB de Sumaré-SP, PIB de Hortolândia-SP, PIB no Parque das Nações, IB Altos do Sumaré-SP e Igreja Batista Rocha Eterna, em Sumaré-SP.

Atualmente, sou membro da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro (pastor João Soares da Fonseca) e ocupo a função de conselheiro dos Embaixadores do Rei da Embaixada Pr. Dr. Francisco Fulgêncio Soren.

Gratidão: à minha esposa Ruth; meus filhos: Adoniran, Júnior, Anderson e Josiane; noras: Sandy, Cláudia e Priscila; genro: Wilson; netas: Stephanie, Samara e Sophia; netos: Lucas, Thiago e Miguel.

A Deus, que me chamou e me colocou no Ministério, toda honra, louvor e gratidão." ■

# O racismo atinge a Igreja?

Jovens relatam experiências de racismo no ambiente congregacional.

Ronan Lima

membro da Igreja Batista em Parque Alian, São João de Meriti - RJ; coordenador de Missão da JBB

Uma pergunta, vários desdobramentos. A partir da Jornada de Conteúdo sugerida na programação da Conferência Despertar, realizada pela Juventude Batista Brasileira (JBB) nos dias 17 a 20 de julho, o assunto do racismo saiu de um tímido anonimato e ficou em negrito nos arraiais Batistas. Cada pessoa, grupo, Congregação interpretou o caso de diversas formas, a partir do seu olhar (os jovens também usam a expressão "lugar de fala").

Apesar de a mesa inicial ter sido cancelada, a JBB ouviu os congressistas ali presentes no formato de roda de conversa, pois tinham o direito adquirido de promover o debate e expor suas ideias. Muitos falaram de suas dores e aqui estamos expondo uma mínima porção do que ouvimos ali. Leia a seguir alguns depoimentos e analise qual é a resposta para a pergunta-título.

Jackeline Kesllen, estudante de Serviço Social, membro da Primeira Igreja Batista em Senador Canegó - GO, nos relembra acadêmicos que discursaram teorias racistas, como Arthur de Gobienau (1816-1882), o "pai do racismo moderno", afirmando "que todos os ladrões e pessoas de baixo calão eram negros", assim como Adolf Hitler (1889-1945), que afirmou "ter uma raça dominante". Segundo seu depoimento, esses e outros teóricos lutavam por essa desigualdade e



Racismo foi tema de uma das Jornadas de Conteúdo na Conferência Despertar, realizada em julho

alegavam que a "raça" que teria que prevalecer era ariana, (todas as pessoas de pele clara), subalternizando peles escuras.

Aline Soares, professora, membro da Primeira Igreja Batista em Arraial do Cabo - RJ, compartilha sua dor após uma conversa com um pastor Batista (branco) na região Sul. Ele contou que, ao chegar em uma Igreja que passou a pastorear, havia um pastor "no banco", e com o tempo percebeu sua sabedoria, virando uma referência para ele. Ao perguntar por que não o escolheram para exercer o pastorado naquele lugar, recebeu como resposta um passar de dedo no braço, revelando que a cor de sua pele era o motivo. "Minha cor não ajuda, né? As pessoas aqui são racistas, não aceitariam um pastor presidente como eu". Somente após a sua chegada que o pastor negro conseguiu espaço para exercer sua vocação nessa Igreja.

Não há como deixar de citar o depoimento de Gabriela Juli, técnica em Radiologia, membro da Igreja Batista

Central em Bangu - RJ, que, naquela tarde do dia 19 de julho de 2019, emocionou a todos com o seu doído relato. Em sua escrita ela diz:

"Sou uma jovem cristã negra e desde pequena sempre senti na pele isso. Nas cantatas, por exemplo, "A arca de Noé", eu nunca podia ser o tigre, que é meu animal favorito, e todo ano falava que na próxima cantata seria o tigre, mas eu sempre era o macaco. No ministério de coreografia, quando a líder pedia o penteado falava para mim "vê aí o que consegue fazer no cabelo". Eu me sentia triste e oprimida, mas nem por isso deixava de entregar o meu melhor a Deus".

Gabriela agradece a orientação que teve dos pais ao lidar com as situações e reforça a necessidade de meninas e meninos negros olharem pra Cristo quando enfrentarem essas e outras situações como, por exemplo, usarem o adjetivo exótico para pessoas negras. Ela lembra bem que, no zoológico, "exótica" é a área correspondente aos animais mais

estranhos e "feios".

Quantas referências Batistas negras temos? Quantas embaixadas com nomes de pastores negros (como a embaixada Antônio Maria Campos, homenagem da PIB do Jardim do Éden, em Vila Kennedy - RJ, avô de Gabriela)? Quantos presidentes convencionais negros? Como vemos nossas lideranças negras? Pedimos muitos depoimentos, mas poucos enviaram. Será que há medo de fala sobre algo tão sério e latente na sociedade?

O assunto dói, eu sei, e como sei. O racismo é uma ferida antiga, mas um assunto atual. É questão humana, e disso Jesus nos ensina muito bem como tratar. Não dá pra fugir do debate, a discussão está na agenda da Juventude. Precisamos aprender muito sobre o assunto para saber dialogar com a nova geração. Pesquisemos termos como hierarquia racial, racismo estrutural e individual, colorismo, etc. e sejamos honestos em nossas Igrejas com a seguinte pergunta: "o racismo está aqui?". ■

## Amar vale a pena

Amnom de S. S. Lopes

coordenador da Juventude Batista Brasileira

"Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; portanto, também nós devemos dar a nossa vida pelos irmãos" (1 Jo 3.16 NAA).

Há quase vinte anos apontaram que a depressão seria a doença do século. Hoje, infelizmente, temos observado a crescente desse transtorno, invadindo, inclusive, os arraiais de nossas Igrejas, atacando de forma brutal os nossos jovens e adolescentes, e de forma ainda mais triste, alcançando nossas crianças. Nossa sociedade está doente. As atuais gerações estão vivendo crises jamais vistas; e, dessa forma, precisamos reavaliar a maneira como temos encarado, enquanto Igreja, as problemáticas do nosso tempo.

A Juventude Batista Brasileira tem por sua vocação a preocupação com

as novas gerações e, por isso, desde o ano passado, criamos o grupo #VEM-PRAVIDA, que é responsável por pensar conteúdos que alcancem e auxiliem a Juventude a vencerem os traumas dessa vida e que tornem as Igrejas locais um espaço de aconchego e liberdade de expressão, onde a garotada possa abrir seu coração e dizer tudo o que está sentindo. Você topa entrar nessa com a gente?

Durante todo o mês de setembro faremos uma campanha *online*, em apoio ao Centro de Valorização a Vida (CVV), grupo que idealizou o Setembro Amarelo. Apoiamos essa causa e incentivamos as Igrejas a tratarem dos assuntos em seus cultos, pequenos grupos e encontros dos mais variados possíveis. Não podemos aceitar que a dor do outro passe despercebida. Não conseguimos mais dar conta de tanta indiferença dentro da sociedade. Está na hora de, mais uma vez, a Igreja assumir posição e ensinar para a sociedade o jeito certo de viver. Se a sociedade

incentiva os egoísmos, nós respondemos com altruísmo; se a sociedade prega a indiferença, nós respondemos com empatia; se a sociedade caminha em direção a solidão, nós mostramos que é no coletivo que se vive; por fim, se a sociedade se entende em sofrimento, nós seguimos amando, porque nosso modelo é Jesus Cristo, a personificação do Amor.

"Amar vale a pena" é o tema que escolhemos para o ano de 2019. Nosso exemplo, como já dito, é sempre o nosso Senhor Jesus Cristo, e por isso nos baseamos no texto de 1 João 3.16, que diz que da mesma maneira que Cristo deu a sua vida por nós, devemos dar a vida pelos outros. Normalmente lemos esse verso e pensamos que fala de morte, como se fosse "assim como Cristo morreu, nós devemos morrer pelos outros", quando, na verdade, o verso diz que devemos viver pelos outros. Esse é o caminho que seguiremos durante todo este mês de setembro, trazendo para cada um a res-

ponsabilidade de cuidar do outro, com atos de amor. A mesma carta de 1 João vai nos ensinar que "no Amor não há medo, antes, o verdadeiro Amor lança fora todo o medo", dizendo também que "Deus é amor". Precisamos mostrar para o mundo que está na hora de trocarmos uma vida de medo por uma vida cheia de Cristo.

Durante este mês teremos vídeos, textos, depoimentos, estudos e roteiros de pequenos grupos que vão auxiliar as Igrejas e as juventudes a tratarem das mazelas sociais diante de tantos transtornos emocionais que temos visto cotidianamente. Convidamos você a se juntar conosco nesta causa, que é a causa da vida. Tudo vai acontecer de forma *online*, e aqui no Jornal você acompanhará uma série de textos que serão lançados todos os domingos. Acesse nossas redes sociais através do @somosjbb, para ficar por dentro de toda essa campanha. Vamos juntos, porque "Amar vale a pena". ■

# Cruzadas Internacionais lança as sementes do Evangelho no Triângulo Mineiro

Mais de 80 missionários, de quatro países, participaram da ação missionária.

**Ilimani Rodrigues e Kátia Brito**  
jornalistas da Convenção Batista Mineira

A Convenção Batista Mineira (CBM), por meio da Gerência de Evangelismo e Missões em parceria com Cruzadas Internacionais realizaram entre os dias 27 de julho e 3 de agosto o Projeto Evangelístico Cruzadas Internacionais. Ao todo 25 igrejas do Triângulo Mineiro se envolveram e houve a mobilização de 81 missionários vindos dos Estados Unidos, Argentina, Paraguai e Brasil (missionários e intérpretes). A união de todos estes irmãos missionários, que trabalharam por uma semana com amor e dedicação em prol da expansão do Reino, resultou em uma colheita abençoada: 3908 pessoas ouviram falar de Jesus e dessas, 1159 se decidiram por Cristo, ocorrendo ainda 93 reconciliações.

Esta é a segunda vez que o Projeto de Cruzadas Internacionais é realizada em Minas Gerais, ano passado a cidade que o recebeu foi Montes Claros, no norte de Minas. Segundo o pastor Vanoir Torres, Gerente de Evangelismo e Missões da CBM, a realização de mais esta cruzada é um divisor de águas para o trabalho batista mineiro, pois “ajuda a fortalecer as igrejas que precisam ser revitalizadas, desafia os batistas a plantarem novas igrejas nas cidades que ainda não têm trabalho batista, e, sobretudo, gera relacionamento discipulador. Portanto, foi um despertamento para as igrejas, no senti-



Quase 4000 pessoas ouviram falar de Jesus durante as Cruzadas Internacionais

do de voltar aos princípios de evangelizar de casa em casa e de se relacionar com as pessoas. Podemos afirmar que foi uma semana muito proveitosa para as igrejas continuarem avançando”, declara o pastor Vanoir.

A experiência foi proveitosa em todos sentidos, não apenas para as igrejas, mas também para os missionários. “Me senti muito honrada e abençoada em poder fazer parte desta obra. Tenho certeza que na mesma medida que abençoei pessoas, fui abençoada”, conta a missionária brasileira Ester Lauer. Da mesma forma a irmã Keren Gonzalez, do Paraguai, sentiu-se tocada pelo amor recebido das pessoas e das igrejas brasileiras. “Não é uma bênção apenas para as pessoas que não conhecem a Deus, mas para os próprios cristãos, porque aprendemos muito trabalhando juntos. Só posso agradecer a

Deus por me permitir servi-lo, em Minas me senti em casa, em família”, declara a missionária Keren.

Este acolhimento realizado pelas igrejas não foi sentido apenas por Keren, mas também pelo missionário James Thomas vindo dos Estados Unidos. “As igrejas se prepararam em alto nível, superaram os mais de 20 projetos que participei como missionário. Ter participado foi uma sensação maravilhosa! Tenho certeza que estava exatamente onde Deus queria podendo ser uma pequena peça importante do seu plano maior que era o de alcançar as vidas perdidas e auxiliá-las a mudar de vida”, disse o missionário James.

Uma das igrejas que receberam os missionários e abraçaram a missão das cruzadas foi a Igreja Batista Missionária em Uberlândia. “Foi espetacular o que houve, pois Deus agiu maravilhosamente em

toda a igreja que prontamente abraçaram a causa. Os resultados das cruzadas já podem ser sentidos em nosso meio. Visitamos várias famílias, realizamos estudos bíblicos nas casas e pessoas que vieram a igreja pela primeira vez já retornaram e manifestaram do desejo de ficar”, relatou pastor Eurípedes Santa de Amoedo.

O pastor Carlos Genival missionário da Convenção Batista Mineira e coordenador de Cruzadas Internacionais em Minas agradece por mais um projeto bem-sucedido e pelo resultado alcançado “Foi um trabalho extraordinário realizado pelos missionários que vieram de tão longe para somar conosco nesta missão. Ressalto também o envolvimento das igrejas e irmãos que participaram ativamente contribuindo para sucesso de mais esta cruzada”, afirma o pastor Carlos Genival. ■

## Casa Acolher, da PIB em Barretos - SP, compartilha frutificar de fé e esperança

Pacientes de câncer são fortalecidos no amor de Cristo.

Reproduzido a partir da Revista Batistas SP (Ano III / Edição 15)

A Primeira Igreja Batista em Barretos-SP, por meio da Casa Acolher, tem procurado dar frutos na vida de muitos pacientes que estão em tratamento de câncer na cidade de Barretos. Eles vêm de todos os lugares do Brasil e deixaram famílias, amigos, trabalho e Igreja, sem saber quando e como retornarão para suas casas. Na CASA, os pacientes têm encontrado uma porta aberta com acolhimento que frutifica em suas vidas uma verdadeira fé e esperança para a cura.

Um exemplo de frutificação de fé e esperança é o da irmã Maria Vanuza, de Brasília-DF, que chegou à Casa Aco-

lher em novembro de 2018 com um raro tumor ósseo na bacia. Desenganada pelos médicos brasileiros, que cogitaram, inclusive, amputar as suas pernas, contudo, não contavam com o que Deus havia planejado.

**Casa Acolher recebe gratuitamente pacientes em tratamento de câncer no Hospital de Barretos**

A irmã Maria Vanuza passou por cirurgia, sem amputação das pernas, e já testemunha do milagre que Deus lhe concedeu. Durante seu tratamento, ela ressalta que a Casa Acolher fez toda a diferença em sua vida neste tempo, pois tem sido sua própria casa. Ela afirma que sua fé e esperança têm sido fortalecidas

nas reuniões do PGM da Casa Acolher, programação que acontece todas as quintas-feiras, às 20h, bem como nos cultos na Igreja, e através do pastoreio que ela, seu esposo e filho têm recebido. Tudo isso serve de refrigério para a irmã Vanuza, assim como para outros pacientes que estão acolhidos na Casa Acolher.

**Senhor Jesus tem assistido acolhidos e acolhedores**

“Somos chamados, irmãos, como Igreja, para frutificar a fé e a esperança no poder do Evangelho salvador de nosso Senhor Jesus para aqueles que mais precisam. Por isso, nosso propósito é continuar frutificando fé e esperança na vida de muitos pacientes que estão

chegando mês a mês, ano a ano, pois a demanda vem crescendo. Mas louvamos a Deus por não estarmos sozinhos nesta missão, pois muitos irmãos têm orado por nós e contribuído para o sustento da CASA, bem como para o pagamento das últimas parcelas do terreno que adquirimos para a construção de um espaço maior e mais aconchegante para nossos irmãos.

Vamos continuar frutificando fé e a esperança na vida daqueles que as tem perdido no momento da doença, pois servimos um Deus que cuida e está presente mesmo nos momentos de dor, manifestando sua graça e misericórdia”.

Marcelo Rateiro, pastor na Primeira Igreja Batista em Barretos. ■

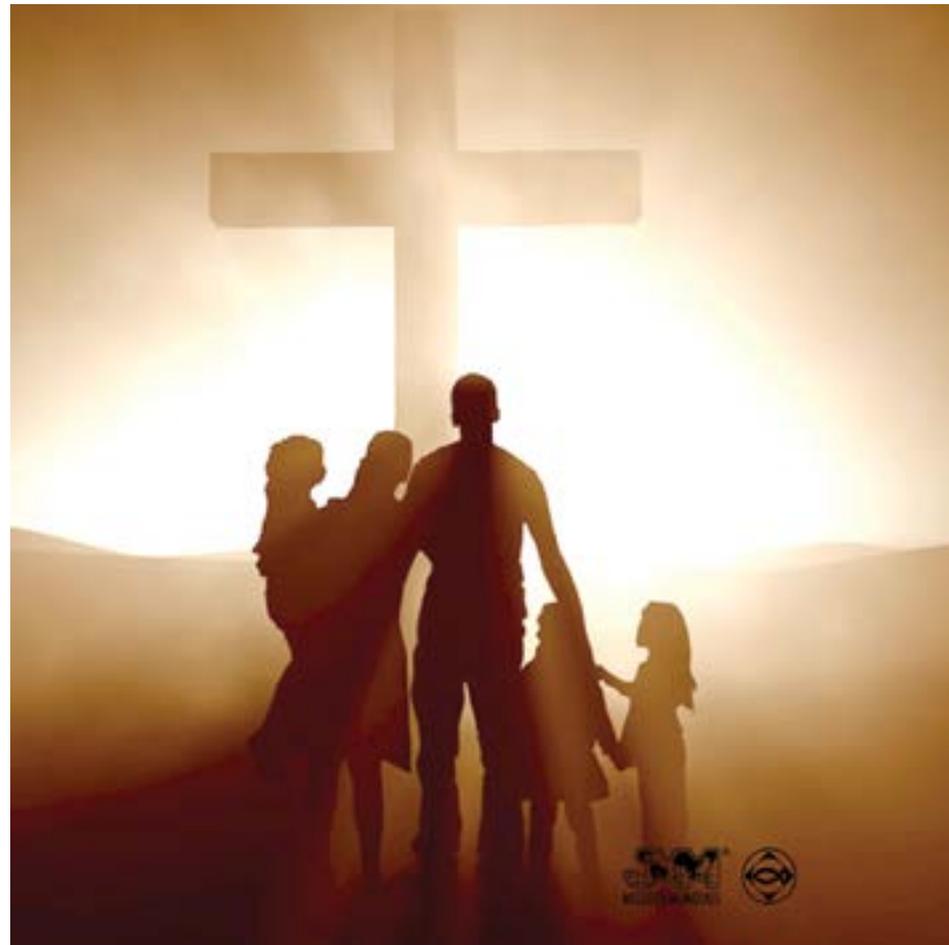
# Missionários da fé

**Ael e Bel Oliveira**

*missionários de Missões Mundiais no Leste da Ásia*

Sentados na sala de um simples e aconchegante apartamento, olhamos para o casal de missionários asiáticos que segurava o filho recém-nascido nos braços e perguntamos por que decidiram deixar sua cidade e Igreja local e vir para a nossa região. A resposta foi porque queriam servir ao Senhor e levar a Palavra àqueles que nunca ouviram sobre Ele. O casal sabia que aqui, em nossa província no Leste da Ásia há vários povos em regiões remotas que nunca ouviram da Palavra. Ouviram que o professor H e sua família (líderes que trabalham conosco) também moram aqui com o objetivo de alcançar esses povos. Entendendo o chamado do Pai, decidiram vir para servirem como missionários entre os não alcançados. No momento que ouvimos a resposta, seguramos as lágrimas e emoções; queríamos evitar que essa jovem família se sentisse pressionada. Mas vibrávamos com o envio deles.

O trabalho entre os povos não alcançados é difícil, como você sabe. Aqui no país, situado no Leste da Ásia, eles vivem em regiões distantes, falam outra língua e vivem uma cultura bastante peculiar. Como estrangeiros, não podemos morar na região em que vivem e, por isso, nossa estratégia sempre foi trabalhar em parceria com a Igreja local, a fim de treiná-los e suportá-los na visão de que não há trabalho mais importante do que levar a Palavra àqueles que nunca ouviram sobre Jesus. O grande proble-



ma é achar obreiros dispostos a morar nessas regiões; mais difícil ainda é achar uma família que diga "sim" ao desafio. Intercedíamos por isso há anos. E Ele já havia nos mostrado que a estratégia era ter obreiros morando nessas regiões mais distantes, com centenas de vilas habitadas por pessoas que precisam ter a oportunidade de conhecer a história da Graça.

Após a conversa inicial com esse casal, fomos até a região para a qual queremos enviá-los ("espiar a terra"). Eles toparam e após a visita nos reunimos novamente para saber o que acharam. Para nossa alegria, eles disseram "sim", que o Senhor deu paz na decisão, e assim seguimos com o plano. Como dessa vez era nosso segundo encontro, não conseguimos conter a emoção e

falei que a família deles era resposta de oração não só nossa, mas de muita gente no Brasil e no mundo, que intercede pelos povos não alcançados.

Essa família é o que chamamos de "missionários da fé", expressão usada quando o obreiro vai para o campo sem ter o sustento. Eles chegaram aqui na nossa província sem emprego, sem muito dinheiro, sem casa para morar e com um filho recém-nascido! Confiança que o Senhor os enviou. A família de obreiros da terra os ajuda, e nós ajudamos com ofertas, mas precisamos orar para que o Pai providencie os recursos necessários não só para o sustento da família, mas para tudo aquilo que precisamos para enviá-los de forma digna. Ao comunicarem a decisão às famílias não receberam apoio, pois acharam loucura; a Igreja local os enviou em paz, mas não os ajuda financeiramente.

Mais que pensar em sustento financeiro, precisamos interceder pelo sustento espiritual, pois, com certeza, haverá uma grande batalha espiritual à frente. Muitas barreiras serão levantadas, e sem joelhos dobrados não as derrubaremos. Junte-se a nós nesse desafio! Peça por essa família missionária, para que o Senhor os fortaleça na fé e na graça; pela saúde do filhinho recém-nascido; pela saúde emocional deles; por nós, pois temos a tarefa de acompanhar, treinar, dar suporte e pastoreá-los, e que o Pai nos dê sabedoria para cuidar de uma família tão preciosa.

Que o Senhor, em sua riqueza e glória, supra cada uma de suas necessidades. ■

# Desafios no oeste africano

**Mário Alexandre**

*missionário de Missões Mundiais na Guiné-Bissau*

O casal missionário Mussa e Awa, junto ao filho Ertan Sambu, têm trabalhado desde 2014 com um povo não alcançado no oeste africano. De acordo com o site de pesquisa missiológica Projeto Josué (Joshua Project), esse povo é 100% muçulmano, representando um dos maiores desafios desse país do oeste africano. Há 10 convertidos em uma população de 47.000 pessoas. Isso significa que não há Igrejas locais entre esse povo e nem a Bíblia traduzida na língua materna deles. Atualmente o trabalho está sendo desenvolvido em duas áreas: tradução da Bíblia e Educação Multilíngue.

Na tradução da Bíblia, estamos na fase da organização de um alfabeto junto com uma comunidade desse

povo não alcançado. Para desenvolver o trabalho de tradução da Bíblia, seja oralmente ou através da escrita, é necessário estabelecer o alfabeto e conhecer a gramática da língua. Com relação à Educação Multilíngue, desde 2015, Awa, com a comunidade, tem ajudado a reformar um centro comunitário que estava abandonado há 12 anos. Era um espaço com janelas, portas e telhados quebrados e vários buracos no chão feitos por cupim.

De um local abandonado, sem vida, agora o centro comunitário está reformado e nele acontecem, de segunda a sexta-feira, aulas de uma pré-escola que tem oferecido oportunidade de educação a 24 crianças de famílias muçulmanas.

Os próximos passos serão a divulgação do alfabeto dessa língua entre o povo e a elaboração de material didático para a alfabetização na língua materna. ■



# Juventude Batista do Pará promove o 'Encontrão' na Capela do Seminário Equatorial

Programações aconteceram durante todo o mês de agosto.

**Joel Leonel**

pastor, presidente da Juventude Batista do Pará

A Convenção Batista do Pará, através da Juventude Batista do Pará (JUBAPA) comemorou em agosto o Mês da Juventude Batista. As atividades foram realizadas em diferentes cantos do Pará. Em Belém, a JUBAPA organizou, no dia 15 de agosto, uma programação muito especial em alusão ao mês da Juventude Batista, na Capela da Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE), que começou no período da tarde e finalizou com o Culto de celebração. O pastor Marcos Chaves, missionário da Junta de Missões Nacionais (JMN), foi o pregador convidado da noite.

Nas dependências da FATEBE, houve uma série de palestras com temas relevantes às atuais demandas sociais e espirituais que nossos jovens enfren-



Programação teve palestras sobre diferentes temas e um culto de celebração

tam no cotidiano. Os eventos que as juventudes das Igrejas Batistas realizaram perduraram durante todo o mês de agosto. Foram palestras, painéis, cultos de celebração e encontros dos líderes jovens.

Um aspecto importante de salientar nessa programação foi a conscienci-

zação dos jovens para as demandas sociais e o seu posicionamento, bem como o chamado missionário. Devemos incentivar os jovens cristãos a estarem envolvidos diretamente na execução de políticas públicas, nas demandas sociais e, sobretudo, a atenderem ao "Ide" do Senhor. Assim seremos agentes

do Senhor transmitindo Fé, Esperança e Amor.

A programação organizada pela JUBAPA contou com o apoio dos Missionários Coordenadores das Regionais (Metropolitanas 1, 2, 3 e Nordeste/Leste) e os seus respectivos líderes coordenadores de jovens. ■

# Integrantes do Coral Retrô, da PIB de Aracaju - SE fazem evangelismo em Ilha das Flores

Coristas realizaram atividades com crianças e comunidade local.

**Sheyla Morales**

assessora de Comunicação da Primeira Igreja Batista de Aracaju - SE

No dia 27 de julho, integrantes do Coral Retrô, da Primeira Igreja Batista de Aracaju-SE (Piba) foram cumprir o Ide, dado por Jesus, na região de Ilha das Flores-SE. Durante a tarde, houve um culto infantil com aproximadamente 36 crianças sob a liderança de Lady Mary e Pedro Paixão Souza (Pedrito).

"Foi um momento em que as crianças ouviram histórias bíblicas, fizeram pintura e ganharam lanche e brindes. O mais importante é que ouviram a palavra de Deus na linguagem apropriada para elas", disse o coordenador do Coral Retrô, Décio Gueiros.

Ainda durante o dia, os integrantes do Coral saíram com evangelistas e visitaram membros da Igreja Batista em Ilha das Flores e distribuíram folhetos evangelísticos para os transeuntes.



Coristas visitaram membros da Igreja e promoveram atividades com a comunidade

À noite ocorreu um culto, onde o Coral Retrô foi desafiado pela missionária Rosinalva Silva a fazer a obra de Deus indo por todo mundo. Os coristas apresentaram um musical regional com músicas que falavam do amor de Deus no ritmo baião.

"Estivemos presentes nessa ação evangelística com 28 pessoas, aproximadamente. Fazer missões é muito mais do que o que fizemos. Não podemos ficar limitados à quatro paredes, só recebendo de Deus. Não tenho chamado para outro país, então farei a

minha parte onde posso ir. Bom seria que pudéssemos passar 15 ou 20 dias com a comunidade atendendo suas necessidades e estudando a Palavra com os que querem", expressou Décio Gueiros. ■

# PIB em Cachoeiro de Itapemirim - ES realiza trabalho missionário na região noroeste do estado

Irmãos de outras Igrejas também participaram da ação.

Extraído do site da Primeira Igreja Batista em Cachoeiro de Itapemirim ES

O Ministério de Evangelização e Missões da Primeira Igreja Batista em Cachoeiro de Itapemirim-ES (PIBCI) realizou nos dias 19, 20 e 21 de Julho a viagem missionária "Celebre a Vida" na Cidade de Itarana, noroeste do Espírito Santo. A viagem foi realizada com o apoio e parceria dos Ministérios de Ensino, Assistência Social, Comunicação e Adoração e Arte da PIBCI.

A viagem contou com a participação de quase 50 irmãos da PIBCI para servir e falar de Jesus para o povo daquela região. Estiveram presentes, além dos irmãos da PIBCI, membros da Missão de Independência (PIBCI), Igreja Batista do Amaral, Igreja Batista do Novo Parque, Igreja Batista em Mata Verde-MG) e Primeira Igreja Batista em Novo Horizonte, na cidade de Serra-ES.

Foram dois dias intensos de trabalhos e visitas realizadas, onde a Palavra de Deus foi levada e ensinada a muitas vidas. Foi realizado também o trabalho social, com os irmãos da Igreja oferecendo vários tipos de assistências às pessoas de três comunidades visitadas.



Membros da PIBCI e de outras Igrejas colaboraram com o projeto missionário

A primeira comunidade a ser visitada, no sábado pela manhã, foi o Rizzi, um local onde a Igreja possui um ponto de pregação, que serviu de local de atendimento à população. Ali foram oferecidos cortes de cabelo masculino e feminino, maquiagem, hidratação capilar, manicure, plastificação de documentos, aferição de pressão arterial e glicose, entre outros. As crianças receberam uma atenção especial, aprendendo a Palavra de Deus através de histórias bíblicas contadas de forma alegre e descontraída. Ao final, muitas pessoas receberam Jesus em seus corações. As crianças também receberam doces.

Enquanto esse trabalho era feito na sede da Congregação, alguns irmãos iam a campo para levar a Palavra de Deus e orar com as pessoas da região. Muitas casas

receberam as equipes, que entravam, liam a Bíblia, oravam e deixavam a mensagem de Deus. Foram momentos onde se pode ver claramente o mover de Deus, quando pessoas entregavam suas vidas a Jesus.

No sábado à tarde foi a vez da comunidade de Itaraninha receber a equipe da PIBCI. Os trabalhos foram realizados em um espaço cedido para esse fim, e todo o trabalho realizado na parte da manhã foi nessa comunidade. Além disso, houve uma roda de conversa com jovens e adolescentes, com bate papo descontraído mas bem profundo, que tocou o coração dos presentes.

O pastor Celso, junto ao pastor Elimar fez a entrega de algumas bolas de futebol doadas pela organização da viagem, para o projeto de esportes da associação

do bairro, liderada pelo jovem André.

À noite foi realizado um momento de celebração, com louvor e adoração a Deus, além de um momento de comunhão entre os irmãos.

No domingo, pela manhã, estivemos na comunidade de Palmital, onde os trabalhos se repetiram e a Palavra de Deus foi novamente pregada aos corações dos moradores daquela localidade. Pessoas vinham para serem atendidas e acabavam por ouvir a Palavra de Deus. Em todo tempo as crianças receberam um tratamento especial, com brincadeiras, mas também ouvindo a Palavra de Deus.

À noite foi a realização da celebração, onde junto com os membros da Igreja Batista de Itarana, foi realizado o culto de adoração ao Senhor. O pastor Celso trouxe a mensagem e muitas pessoas foram à frente, renovando o seu compromisso com o Senhor.

Ao final do culto, houve o momento de agradecimento e comunhão, quando os irmãos de Cachoeiro e de Itarana estiveram juntos. Após esse momento, a viagem de volta, e a certeza de que a semente foi lançada, e em breve muitos frutos serão colhidos. ■

# Seminário do Sul reúne centenas de pessoas em um estudo sobre exposição bíblica

Devido ao sucesso, estudo será convertido em um curso a distância.

A colina do Seminário do Sul recebeu nos dias 13 e 14 de agosto mais de 400 pessoas interessadas em aperfeiçoar seu ministério entre alunos, ex-alunos, pastores e líderes de caravanas vindas até de fora do Rio de Janeiro, como Minas Gerais, Espírito Santo, Brasília e muito mais. E além dos presentes, mais de 200 espectadores online acompanharam os estudos acerca do tema "Como Preparar Mensagens Bíblicas".

Com programações iniciadas a partir das 17h, a capela teve dois dias de lotação máxima, enquanto pastores de renome discursavam sobre a Homilética, tema que por 35 anos foi ministrado no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil pelo doutor Jerry Key. Durante a programação, também ocorreu o lançamento oficial do livro dele "O Preparo e a Pregação do Sermão - O Auxílio Eficaz para o Pregador da Palavra" realizado pela Convicção Editora, da Convenção



Capela do Seminário do Sul estava repleta; mais de 400 pessoas participaram

Batista Brasileira (CBB).

O primeiro dia (13) começou com o pastor Carlos Elias Santos palestrando sobre "A tecnologia na exposição da mensagem". Em seguida, ocorreram as mensagens do pastor João Reinaldo Purin Jr. sobre o tema "O preparo espiritual do pregador" e do pastor Fausto Vasconcelos acerca da "Estrutura de um sermão bíblico".

Na quarta-feira (14), o pastor Jilton Moraes ministrou sobre dois importantes temas: "Os desafios do púlpito na Igreja brasileira no século 21" e "A importância da criatividade: introdução, ilustrações e frases de transição". Fechando com chave de ouro, o pastor João Emílio Cutis discursou acerca do tema "É importante terminar bem: aplicações e conclusão que marquem o ouvinte".

"Após 50 anos que fui aluno do doutor Key é uma honra voltar à Colina para falar de um tema tão relevante como esse. A Bíblia é a base para esse nosso ministério, por isso precisamos estar sempre ligados a ela, transmitindo sua mensagem", disse o pastor Fausto Vasconcelos, atual presidente da Convenção Batista Brasileira.

E após o imenso sucesso do evento, o Seminário do Sul lança o curso EAD Como Preparar Mensagens Bíblicas, com base na programação realizada. As aulas serão fundamentadas no livro "O Preparo e a Pregação do Sermão - O Auxílio Eficaz para o Pregador da Palavra" e serão coordenadas pelo pastor João Reinaldo Purin Jr., sucessor do doutor Key na cadeira de Homilética.

Inscreva-se hoje mesmo: <https://seminariodosul.com.br/ead/curso-como-preparar-mensagens-biblicas/> ■

# O encontro de Jesus com o centurião de Cafarnaum



**Marinaldo Lima**

*pastor, colaborador de OJB*

Andando e viajando, proclamando as boas novas, Jesus Cristo chegou às terras de Cafarnaum. Já tendo operado inúmeros milagres; Naquela ocasião Ele efetuou mais um.

Quando Ele ia entrando foi logo procurado Por um homem importante; era o centurião. Muito preocupado com um criado seu; Ele cria que o servo ficaria logo são.

Com uma enorme fé o centurião falou: "Senhor o meu criado está muito doente. Está em minha casa e é um parálítico, Sendo atormentado violentamente."

Jesus respondeu aquele homem ali presente: "Eu irei à tua casa e lhe darei a cura" O centurião mostrando uma grande humildade Revelou uma imensa fé sincera e pura:

"Senhor, não sou digno de que entres em minha casa, Mas dize uma palavra; meu servo será curado. Pois também eu sou um homem sob autoridade; Dou ordens e sou atendido pelos meus soldados.

Digo a um que ele vá e o servo me atende. A outro digo que venha e sou obedecido. Quando ordeno a um criado, a ordem é cumprida. Por soldados e criados eu sou sempre temido."

O Senhor Jesus Cristo ficou maravilhado E disse aos que O seguiam na ocasião: "Em verdade, em verdade, nem mesmo em Israel Encontrei fé igual ao deste centurião.

Digo mais ainda que muitos ainda virão Do oriente ao ocidente e irão se sentar

À mesa com Abraão, Isaque e Jacó No reino dos céus, quando ele chegar.

Porém, os filhos do reino serão lançados Para fora e jogados nas trevas exteriores. Ali haverá pranto e ranger de dentes" Estarão condenados e terão muitos horrores.

Por fim Jesus falou para o centurião: "Vai e como creste será feito ao teu criado".

O centurião creu e devido à sua fé Naquela mesma hora o criado foi sarado. ■

## FORMAÇÃO DE CONCÍLIO

A Primeira Igreja Batista em Heliópolis, conforme deliberado em Assembleia Geral e após receber parecer favorável da CAF (Comissão de Acompanhamento e Filiação) da subseção Belforroxense da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil, tem a honra de CONVIDAR as igrejas filiadas à Convenção Batista Brasileira e pastores Filiados à OPBB, para a formação de Concílio a ser realizado no dia **14 de Setembro de 2019**, a partir das 9 horas, em nosso templo situado à Rua Madame Mariana, 116 – Heliópolis, Belford Roxo – RJ e que examinará os irmãos **Rodrigo Santana Vicente, Maria Zelia Muniz Queiroz e Sheila Boechat Ferreira**, visando a consagração dos mesmos ao Ministério Pastoral Batista. Se aprovados serão consagrados no culto do dia 29 de Setembro de 2019 às 19h.

Em Cristo,

Pr. Davidson Freitas  
Pastor Presidente





## Vivendo o Reino de Deus neste tempo

**Sandra Natividade**

membro do Conselho Editorial de OJB

*“Mas, buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6.33).*

Como é gratificante e possível viver o Reino de Deus dia, noite e dia. Analisando temas usuais a exemplo de O Reino de Deus está próximo, O Reino de Deus está entre nós, ou O Reino de Deus chegou. Nota-se claramente a urgência que arde no coração de cada um. Ele, o Deus que você e eu amamos é Onipresente, portanto, viver Sua palavra intensamente deve ser compromisso inarredável. O verbo buscar do versículo citado dá direção, quem busca tendo fé firmada no Salvador encontra, se bater à porta se abrirá. O cristão deve naturalmente ser espelho refletindo a palavra que suscita vida abundante, podendo dizer: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gl 2.20). Graças a Deus por essa palavra que é luz para o caminho daquele que crê, o Salvador deu sua vida por mim. Serei sempre discente no inesgotável

estudo da palavra de Deus, palavra que revigora a fé e impulsiona a ação, dualidade que estimula o discípulo a servir sem restrição.

Os Batistas se notabilizam pelo ensino da palavra de Deus, ouço com alegria essa assertiva sobre o excelente trabalho de minha denominação, viver o Reino de Deus nesta terra de passagem tem contexto e caráter de multiplicação, não são poucos os agentes multiplicadores que estão se colocando em posição de serviço como canal de proclamação das boas novas de salvação. O trabalho denominacional não recua, avança em todas as vertentes através das Juntas evangelizadoras com homens que Deus colocou para servir neste tempo: pastor Fernando Brandão, na liderança da Junta de Missões Nacionais e pastor João Marcos Barreto Soares, na Junta de Missões Mundiais, destemidos executivos, missionários aqui e alhures enfrentando no trajeto, dificuldades de todos os matizes. Bom para os Batistas brasileiros é contar com esse time coeso observando-se a proficiente direção executiva do pastor Sócrates Oliveira de Souza, um administrador nato; gerir uma denominação deste jaez não é tarefa fácil. Imagina-se uma orquestra financeira regida do céu, fazendo Plano Cooperativo e tudo o

mais, render para que as obras do Reino de Deus aqui na terra não sofram solução de continuidade.

Nas lidas diárias da denominação, o Deus justo e puro age; é viver o Reino neste tempo; a orquestra é perfeita, os Batistas, capitaneados pela direção executiva da CBB, JMN e JMM dobram as mangas das vestes para o trabalho e, literalmente vão ao campo, são colaboradores, parceiros valorosos no sustentando da obra missionária: campanhas de mobilização, Cristolândias - completando neste exercício dez anos de organização - nas Conferências Multiplique, enfim, as ações avançam. Internacionalmente, Deus, o dono da obra, tem disponibilizado campos extensos; são cerca de 81 países alcançados pelo Ide envolvendo mais de dois mil missionários. Barreiras cabalmente são transpostas; recentemente, depois de um ciclone devastador que atingiu o sudeste do Continente Africano, mais precisamente em Moçambique, o aguerido pastor João Marcos estava naquele país com missionários dando o suporte que os Batistas podiam. A explicação para atender enormes demandas não é humana: “... o povo que conhece ao seu Deus se esforçará e fará proezas” (Dn. 11.32b). Vemos, sim, no trabalho de

evangelização executado pelas Juntas o permear da inerrante graça do Pai.

Creio no Deus que chama, capacita e comissiona. Aqui em Sergipe com a pecha de segundo estado menos evangelizado do país, vejo o permear da graça nas campanhas missionárias e mais de perto na minha Igreja, a Primeira Igreja Batista de Aracaju, onde Deus comissionou como diretora do Ministério de Evangelismo e Missões a missionária Ruth Delma Dantas, egressa do Seminário de Educação Cristã executando no “tempo das mídias sociais” um trabalho meritório, refiro-me ao hibernativo evangelismo “tête-à-tête”, nos guetos, no comércio local, nos focos de grupos vulneráveis, nas cercanias da Igreja que é localizada no centro da cidade, na rodoviária, enfim onde houver aglomeração ela entende que é ali que a Igreja deve estar, a luz irrompendo nas trevas. O grupo liderado pela missionária rapidamente posso identificar, composto por funcionários públicos, donas de casa, profissionais liberais, pastor, advogado, ainda pequeno em quantidade, mas, determinado, seja entregando folhetos bíblicos ou na ministração da palavra de Deus; palavra que salva, liberta e vivifica. Isso é proclamação do Reino de Deus. A Ele, pois toda glória. ■

# BATISTAS POR CONVICÇÃO

**Convicção**  
Editora

A EDITORA DOS BATISTAS BRASILEIROS

WWW.CONVICCAOEDITORA.COM.BR - (21) 2157-5567

**#MultipliqueOração**

---

**VIVO NÃO MAIS EU, MAS CRISTO VIVE EM MIM  
GÁLATAS 2.20**

MINHA  
**RAZÃO DE VIVER**  
**multiplicar**

---

**ALVO  
17,5 MILHÕES**

**BRDESCO:  
AGÊNCIA 0226 / C/C 87500-7**

---

 **MISSÕES  
NACIONAIS**

